

Dívida externa: Oposição apóia Zélia

Foto de Luiz Antônio



A Ministra, com Antônio Kandir à sua direita, na Comissão do Senado

BRASÍLIA — As mais destacadas lideranças dos partidos de oposição manifestaram ontem apoio à proposta de negociação da dívida externa, durante apresentação feita pela Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. O Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) disse que o Senado vai fortalecer a posição de Zélia no cargo para respaldar a equipe econômica junto aos banqueiros, e o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, tomou a palavra apenas para desejar sucesso à Ministra.

Por iniciativa própria, a Ministra Zélia, o Secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, e o Embaixador para a Dívida Externa, Jório Dauster, permanecerem cerca de três horas na comissão, numa sessão concorrida (dezenas de pessoas assistiram em pé), em que não faltaram elogios à atuação da equipe econômica. A essência da proposta brasileira praticamente não foi discutida e quase nenhum parlamentar encaminhou perguntas às autoridades, concentrando a discussão na necessidade de arregimentar apoio aos negociadores brasileiros. Com sua ida ao Senado, Zélia começou um esforço de apoio à missão que renegocia a dívida. A Ministra disse ao GLOBO que se sentiu entusiasmada com as manifestações unânimes de apoio e por tão ilustres

parlamentares terem permanecido tanto tempo na comissão.

— Manifesto meu apoio e esperança no esforço, para que ele possa prosperar e resolver a questão da dívida externa — disse Ulysses, sob a atenção e o silêncio respeitoso dos presentes à sua rara participação em um debate em comissões. O Deputado afirmou que uma solução soberana, como a apresentada pelo Governo, foi um dos objetivos de seu Partido durante anos.

O Deputado César Maia (PDT-RJ)

foi mais eloquente, tomando a palavra para reconhecer os inestimáveis serviços prestados pela Ministra e sua equipe ao País, principalmente ao resgatar os instrumentos de política monetária, que segundo ele não funcionam desde 1902. Ele lembrou o encontro que Zélia teve na segunda-feira com empresários da Fiesp, dizendo acreditar que, pela primeira vez, as elites vão ajudar a pagar a conta da estabilização econômica. Concluiu as forças políticas a estabelecerem um pacto para enfrentar

os credores, lembrando que a Alemanha nunca pagou sua dívida, nem respeitou o Tratado de Versalhes, que a obrigava a destinar 5% de seu PIB ao pagamento da dívida, graças à mobilização da sociedade alemã.

Fernando Henrique disse que o Senado não deverá criar embaraços à negociação, mas agirá como um Senado de verdade, estabelecendo alguns parâmetros, através de um projeto que limitará o nível das concessões que o Governo poderá fazer aos credores.

O Deputado Ronan Tito (PMDB-MG) também manifestou seu apoio à proposta, ressaltando que democracia pressupõe não apenas um Governo eleito, mas também entendimento entre os poderes, e portanto, cabe ao Legislativo apoiar o Executivo, mas não de forma irrestrita.

Depois de ouvir sugestões para fazer uma campanha de mobilização nacional, Zélia disse que está estudando a possibilidade de lançar uma campanha publicitária para explicar didaticamente a proposta de renegociação da dívida à população, com a elaboração de uma cartilha.

Ao encerrar a sessão, o Presidente da mesa, Senador Nelson Carneiro, disse que o Senado está interessado em respaldar “a proposta inovadora e revolucionária de negociação da dívida externa”.